

Motivação escolar em tempos de pandemia: um relato de experiência

Bruna Lorena de Melo Marcelino

Graduanda em Ciências Biológicas (licenciatura), tem interesse nas áreas de ensino de ciências e biologia e em pesquisas envolvendo doenças humanas. Estagiaria no laboratório de Desenvolvimento Neural e Ambiente do Instituto do Cérebro - UFRN;

Francisco Alisson de Moura Alves

Graduando em Ciências Biológicas - Licenciatura - UFRN. Grande interesse nas áreas de Psicologia Evolucionista e Comportamento Humano. Atuando como aluno de Iniciação Científica e pesquisa pelo Laboratório de Evolução do Comportamento Humano da UFRN;

Jackson Nazareno Gomes de Lima

Graduando de ciências biológicas, licenciatura, tem interesse nas áreas de fisiologia, comportamento e anatomia animal, áreas na qual atua vinculado tais temas a projetos de educação;

Layse Aranha Marinho

Licenciada em Ciências Biológicas e Mestre em Ecologia pela UFRN, professora da Rede Municipal que acredita e defende uma Educação pública de qualidade;

Thiago de Freitas Cordeiro

Graduando de ciências biológicas, licenciatura, tem interesse nas áreas de zoologia, comportamento e educação, nas quais já foi bolsista de iniciação científica atuando com comportamento animal e atualmente é bolsista do PIBID Biologia;

Vinicius Bezerra de Oliveira

Graduando em Ciências Biológicas pela UFRN com interesse nas áreas de ensino de ciências, bioquímica e educação. Atualmente é bolsista do Programa Residência Pedagógica (RPG) e participa como voluntário no programa de monitoria da disciplina de Diversidade Molecular na UFRN.

10

Resumo: Durante o período de aulas remotas ocasionado pela pandemia do covid-19, um grupo de estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte participou da disciplina de Ensino Supervisionado de Formação de Professores I (ciências biológicas) e estagiou na Escola Municipal Juvenal Lamartine. Foi identificado que um dos principais problemas na escola é a desmotivação discente. Nesse sentido, o presente trabalho foi baseado na metodologia estudo de caso e objetivou descobrir se realmente os alunos encontram-se ou não desmotivados durante esse período de acompanhamento remoto. Os resultados mostraram que os alunos demonstram ter um motivação intrínseca para os estudos, porém, quando relacionado ao ensino remoto, o número de respostas motivadas extrinsecamente e desmotivadas aumenta consideravelmente. Por fim, é necessário a continuidade do trabalho para conseguirmos produzir ferramentas que nos permitam compreender quais são os fatores determinantes que acarretaram no aumento da desmotivação durante o ensino remoto adotado pela escola.

Palavras-chave: motivação discente, atividades remotas, estudo de caso, pandemia.

Introdução

Durante os meses de Fevereiro e Março e de Setembro a Dezembro de 2020 um grupo de estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) participou da disciplina de “Ensino Supervisionado de formação de professores I (ciências biológicas)”. Como parte da disciplina, fomos estagiar em uma escola municipal, que está localizada no bairro do Alecrim, na cidade de Natal - Rio Grande do Norte. A escola está em uma região privilegiada pelo fácil acesso de quem vem das outras zonas da cidade. Sendo assim, a escola recebe alunos de vários bairros e além disso conta com um público significativo de alunos com necessidades educacionais especiais, já que a mesma desenvolve um trabalho já reconhecido nessa área dentro da Rede Municipal.

O estágio ocorreu de forma completamente remota devido ao isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. Nossos encontros aconteceram no formato vídeo chamada com a até então diretora administrativa da escola, que ficou responsável por ser nossa supervisora. Durante a pandemia, todas as aulas foram suspensas e a escola optou por apenas mandar atividades que foram enviadas pelos professores via grupos de *WhatsApp*. Dessa forma, podemos afirmar que não ocorreu exatamente um ensino remoto na escola. Como nas falas da supervisora, houve “apenas um contato”, contato esse que foi utilizado para mandar as atividades, tirar dúvidas, compartilhar materiais e informes. Em adição, especialmente os alunos do 9º ano houveram aulas exibidas na televisão feitas pelo Município de Natal. No entanto, segundo informações da supervisora, a maioria desses alunos não estavam interessados ou instigados em acompanhar essas aulas.

Trocamos muitas informações e como o intuito deste estágio era observar o ambiente escolar e elaborar uma problematização, a partir da percepção de que a supervisora sempre mencionava que um dos principais problemas dessa escola era a desmotivação discente, resolvemos

pesquisá-lo. Esse tema apresenta-se como um importante desafio a ser enfrentado por possuir implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o seu processo de ensino e aprendizagem (ALCARÁ E GUIMARÃES, 2007).

Além disso, em um estudo, Oliveira e Alves (2005) buscou entender o papel do professor na forma de estimular os alunos e observou que, segundo os participantes, um professor mais dedicado, paciente, que compreende a individualidade do aluno muitas vezes terá sucesso na área, pois segundo o próprio estudo a relação professor-aluno está totalmente ligada a motivação escolar. Nesse sentido, nosso trabalho foi baseado na metodologia estudo de caso e teve como objetivo principal investigar, através de um questionário elaborado a partir de referencial teórico, se o aluno da escola realmente encontra-se motivado ou não durante esse período remoto. Além disso, também foi elaborado um questionário para os professores da escola opinarem a respeito se acham que seus alunos encontram-se ou não motivados.

Desenvolvimento

Com o desígnio de cumprir com os nossos objetivos o questionário supracitado foi aplicado com alunos de ambos os gêneros, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II da escola. Essas questões foram adaptadas a partir da Escala de Avaliação para Aprender de Alunos do Ensino. Já o questionário destinado aos professores foi aplicado apenas com docentes do fundamental II que participaram desse período remoto e foi adaptada a partir da fundamentação teórica presente em Bueno (2013).

O questionário destinado aos alunos possuía duas seções. A primeira seção continha a descrição do projeto, o termo de consentimento livre e esclarecido e as informações pessoais dos alunos (nome, idade e série); a segunda seção apresentava as questões relacionadas ao objeto de estudo de modo que nos permitisse identificar o estado de motivação dos alunos (desmotivação, motivação extrínseca e motivação intrínseca) seguindo os pressupostos da teoria da autodeterminação (BUENO, 2013) e também identificar algumas características individuais do ensino remoto como conectividade e disponibilidade para acompanhar as atividades virtuais.

O formulário dos professores também foi composto por duas seções. Na primeira, semelhante ao dos alunos, havia uma descrição do projeto, termo de consentimento e dados para identificação. A segunda seção continha as questões propriamente ditas. Essas questões tinham como objetivo obter a opinião dos docentes a respeito da situação motivacional deles próprios e dos seus alunos durante esse período remoto.

Houve uma participação de exatamente 55 alunos do Ensino Fundamental II, representando aproximadamente 21,5% de todos os estudantes matriculados nessa etapa de ensino. Dessa forma, podemos dizer que houve uma participação significativa de modo que nos permita obter informações mais confiáveis acerca do estado motivacional desses estudantes.

De acordo com a análise das respostas dos questionários pudemos confirmar que a maioria

dos alunos participantes marcaram alternativas que remetem a uma motivação mais intrínseca. Esse resultado foi uma surpresa tanto para os estagiários quanto para a supervisora que esperava que os alunos estivessem desmotivados. A motivação intrínseca, levando em consideração apenas o contexto escolar, é aquela na qual o aluno estuda sem a necessidade de pressões externas como a ordem dos pais ou o medo de alguma punição, sendo o indivíduo dotado de autonomia (BUENO, 2013). Porém, quando analisadas individualmente, é perceptível que nas questões que remetem estritamente a motivação no ensino remoto, há uma diminuição considerável de respostas motivadas intrinsecamente e observamos um aumento das respostas motivadas extrinsecamente ou desmotivadas.

Além disso, foi perceptível que a grande maioria dos alunos remetem ao ensino presencial como o favorito, rejeitando quase que por unanimidade o ensino remoto ofertado na escola. Apesar desse resultado, conseguimos conferir que a maioria dos estudantes possuem algum espaço para estudar em casa, assim como acesso à internet e dispositivos para acompanhar as atividades enviadas pelos professores da escola. A partir desses resultados surge a questão: e por que os alunos rejeitam tanto o ensino remoto mesmo a maioria (não todos) tendo condições de acompanhar as aulas? Bem, acreditamos que esta seja uma pergunta complexa e que envolve diversos fatores sociais que possam estar influenciando na rejeição ao ensino remoto. Além disso, um resultado em especial pode nos dar uma dica da complexidade dessa questão: a maioria dos estudantes afirmam ter que conciliar os estudos em casa com atividades domésticas ou mesmo algum trabalho. Sabemos que conciliar trabalho com estudos não é uma tarefa fácil, principalmente para alunos que ainda não possuem uma rotina de estudos e estavam acostumados a ter um local específico para ir estudar – a escola – e agora que essa escola encontra-se dentro de suas casas, nos seus dispositivos eletrônicos, talvez os estudantes ainda estejam tentando se adaptar ao novo cenário.

Dando continuidade, infelizmente tivemos uma baixa adesão do corpo docente em responder os questionários, sendo 07 respostas ao todo. Devido a essa baixa participação, os resultados não nos permitem realizar nenhuma generalização. Apesar disso, resolveu-se analisá-los.

Em resumo, a grande maioria dos professores participantes defendem a ideia de que seus estudantes encontram-se desmotivados e desinteressados em aprender nesse formato remoto. Esse resultado é importante porque condiz em partes com o que foi encontrado nas respostas dos formulários dos alunos, ou seja, os professores da escola têm conhecimento do estado motivacional dos seus alunos.

Dando prosseguimento, não foi possível constatar se os docentes da escola estão ou não motivados a ensinar remotamente devido ao resultado das respostas estarem muito próximas e o número de participantes muito baixo.

Conclusão

Mesmo com resultados relevantes no que diz respeito ao estado de motivação dos alunos

da escola, nosso instrumento (questionários) não nos permitiu identificar e compreender ao certo quais são os fatores determinantes que mais estão influenciando a levar o aluno, que em média diz ser motivado intrinsecamente, afirmar que estão desmotivados durante esse ensino remoto decorrente da pandemia do Covid-19. Já para os professores seria necessário um número de participantes maior para que pudéssemos entender o estado de motivação da maioria deles.

Por fim, este trabalho se conclui de forma satisfatória para os objetivos da pesquisa, de modo que foi possível obter bons resultados, como também bastante experiência na área em questão na qual todo o trabalho desenvolvido, assim como também dados e resultados obtidos, apresentam potencial para participações em futuros eventos e materiais de divulgação científica. Os dados obtidos podem atuar como um importante mecanismo de apoio para o ensino público e principalmente para a própria escola, podendo servir também como norteador para entender o perfil motivacional dos alunos e um mecanismo para auxiliar numa possível prorrogação ou adaptação do formato remoto. Ademais, é necessário a continuidade do trabalho para conseguirmos produzir ferramentas que nos permitam compreender quais são os fatores determinantes que acarretaram no aumento da desmotivação durante o ensino remoto adotado pela escola. Dessa forma, poderemos traçar estratégias e métodos que nos auxiliem na construção de propostas de intervenção que possam ser utilizadas pelos professores para estimular seus alunos durante o ensino remoto.

REFERÊNCIAS

- ALCARÁ, A. R.; GUIMARÃES, S. E. R. **A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional.** Psicologia Escolar Educacional, v.11 n.1, pag. 177-178. 2007.
- BUENO, W. S. **Motivação e desmotivação escolar no Ensino Fundamental anos finais.** Brasília, 2013. 50 p. Monografia (Coordenação pedagógica) - Universidade de Brasília.
- NEVES, E. R. C.; BORUCHOVITCH, E. **Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental (EMA).** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 406-413, 2007.
- OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. **Ensino Fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar.** SciELO, vol.15, n.31. pág. 227-238. Paidéia, Ribeirão preto Maio/Ago, 2005.
-